

REVISTA NJINGA & SEPÉ



Revista Internacional De Culturas,
Línguas Africanas e Brasileiras



Vol.1, Nº 1, 2021

© 2021 Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras.
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada com fins comerciais. Platform & Workflow by OJS/PKP. Acomodado na página: www.revistas.unilab.edu.br



UNILAB

Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira

Reitor

Roque do Nascimento Albuquerque

Vice-Reitora

Cláudia Ramos Carioca

Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura

Carlos Mendes Tavares

Pró-Reitoria de Graduação

Geranilde Costa e Silva

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

José Olavo da Silva Garantizado Júnior

Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais

Artemisa Candé Monteiro

Diretor do Instituto de Humanidades e Letras

Pedro Acosta Leyva

Diretora do Campus dos Malês-Bahia

Mírian Sumica Carneiro Reis

Editor-Chefe da Revista Njinga & Sepé

Alexandre António Timbane

Link: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape/>

Equipe Editorial

Editor-chefe

Alexandre António Timbane (Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil)

Coeditores

Denise Silva (Universidade Federal da Grande Dourados e Instituto de Pesquisa da Diversidade Intercultural, Brasil-Línguas e cultura indígenas brasileiras)

Ezra Alberto Chambal Nhampoca (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique-Cultura e Línguas bantu)

Kelly Priscila Lóddo Cezar (Universidade Federal do Paraná, Brasil-Cultura e Línguas de Sinais)

Manuel da Silva Domingos (Universidade Agostinho Neto, Angola-Línguas e culturas africanas)

Maria Goretti Varela Freire Silva (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde-Crioulos de base lexical portuguesa)

Conselho Científico - Membros Honorários

Abdelhak Razky (Universidade Federal do Pará, ILC/PPGL- UFPA, Brasil)
Amália de Melo Lopes (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)
Angel Humberto Corbera Mori (Universidade de Campinas, Brasil)
Armindo Atelela Ngunga (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Bayo Omolola (Department of World Languages and Cultures, Howard University, USA)
Bento Siteo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Cristina Martins Fargetti (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)
Cristine Gorski Severo (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)
Eduardo de Almeida Navarro (Universidade de São Paulo, Brasil)
Elsa Pinto (Universidade de Timor Lorosa'e, Timor Leste)
Eugeniusz Rzewuski (Univ. de Varsóvia, Departamento de Línguas e Culturas Africanas)
Geraldo Manuel Garcia Chinchay (Universidade Nacional Frederico Villarreal, Perú)
Gilvan Müller de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina, Cátedra UNESCO, Brasil)
Habiba Naciri (Université Mohamed-V, Rabat-Agdal, Marrocos)
Hildo Honório do Couto (Universidade de Brasília, Brasil)
Hildizina Norberto Dias (Universidade Pedagógica de Moçambique)
Isabel A. Santos (Universidade de Coimbra, Portugal)
João Kissunji Artur Alberto João (Ministério da Educação de Angola, Angola)
Luiz Carlos Cagliari (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)
Malcolm Coulthard (Aston University/UK & University of Birmingham, Inglaterra)
Marcia Maria Damaso Vieira (Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)
Margarida Maria Taddoni Petter (Universidade de São Paulo, Brasil)
M'bare N'gom (The James H. Gilliam, Jr. College of Liberal Arts Morgan State University, USA)
Nada El Ahib (Université Mohamed-V Rabat-Agdal, Marrocos)
Nadia Tadlaoui (Université Mohamed-V Rabat-Agdal, Marrocos)
Nélia Maria Pedro Alexandre (Universidade de Lisboa-Portugal)
Paulo Alexandre Castelão Vaz de Carvalho (Universidade Católica Portuguesa, Portugal)
Ozouf Sénamin Amedegnato (University of Calgary, Canada)
Paul O'Neill (University Shiffield, Inglaterra)
Pere Conellas Casanova (Universidade de Barcelona, Espanha)
Peter Paul Wellfens Lorenzo (Inst. de Invest. e Desenvolvimento em Política Linguística, Brasil)
Rosane de Andrade Berlinck (Univ. Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)
Ronice Müller de Quadros (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)
Rosângela Morello (Inst. de Invest. e Desenvolvimento em Política Linguística, Brasil)
Soulymane Bachir Diagne (Columbia University, USA)
Tania Conceição Clemente de Souza (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)
Vicente Paulino (Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, Timor Leste)
Ximbani Eric Mabaso (University of South Africa, África do Sul)

Conselho Científico

Adriana Viana Postigo Paravisine (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil)
Afonso Teca (Universidade Agostinho Neto, Angola)
Alexander Yao Cobbinah (Universidade de São Paulo, Brasil)
Altaci Corrêa Rubim (Universidade de Brasília, Brasil)
Ananda Machado (Universidade Federal de Roraima, Brasil)
Andérbio Márcio Silva Martins (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)
Antônio Carlos Santana de Souza (Universidade de Estado de Mato Grosso, Brasil)
Artinésio Saguete Widnesse (Inst. Sup. de Ciências e Tecnologia de Moçambique)
Artur Garcia Gonçalves (Universidade de Brasília, Brasil)
Áurea Cavalcante Santana (Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil)
Basilele Malomalo (Univ. de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil)

Bruno Okoudowa (École Creusot & Buffalo University, Canada)
Daniel Perez Sassuco (Universidade Agostinho Neto, Angola)
Davi Borges de Albuquerque (Universidade Federal de Goiás, Brasil)
Delton Aparecido Felipe (Universidade Estadual de Maringá, Brasil)
Dioney Moreira Gomes (Universidade de Brasília, Brasil)
Domingas Monte (Universidade Agostinho Neto, Angola)
Emanuel Correia Pina (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)
Felix Rondon Adugoenau (Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil)
Fernando Tavares (Centro de Estudos Africanos-UNILAB, Brasil)
Gabriel Barros Viana de oliveira (Universidade de Brasília, Brasil)
Gervásio Absolone Chambo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Hemerson Vargas Catão (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)
Henrique Orlando Mateus (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Hounnouvi Christian Coffi (Université de Nantes, Laboratoire CRINI, França)
Ilídio Enoque Alfredo Macaringue (Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil)
Inocente Luntadila Nlandu (Universidade Agostinho Neto, Angola)
Jean-Arsène Yao (Université Félix Houphouët-Boigny, Costa de Marfim)
João Muteteca Naege (Universidade Lueji A'Nkonde, Angola)
Jorge Kapitango (Universidade Agostinho Neto, Angola)
José Gil Vicente (Universidade Federal de Amazonas, Brasil)
Marcelo Nunes (Universidade de Timor Lorosa'e, Timor Leste)
Márcio Undolo (Universidade Lueji A'Nkonde, Angola)
Mateus Cruz Maciel de Carvalho (Inst. Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de SP, Brasil)
Maxwell Gomes Miranda (Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil)
Nassima Moussaoui (Université Ali Lounici, BLIDA 2, Algérie)
Paulo Jeferson Pilar Araújo (Universidade Federal de Roraima, Brasil)
Priscila Alyne Sumaio Soares (Univ. Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)
Rogério Matis (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil)
Rosalina Zamora Jorge (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre (Univ. de Integ. Internac. da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil)
Silvana Aguiar dos Santos (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)
Sílvia Lucia Bigonjal Braggio (Universidade Federal de Goiás, Brasil)
Valéria Faria Cardoso (Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil)
Wondwonssen Alemayehu Haile (University of Ethiopia)

Consultores ad hoc especializados

Ayawovi Djidjogbe Fanho (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Togo)
Botelho Isalino Jimbi (Instituto Superior de Ciências da Educação em Benguela-Angola)
Dabana Namone (Pesquisador Independente, Guiné-Bissau)
Davety Mpiuka (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Dinis Vandor Sicala (Instituto Superior de Ciências da Educação em Benguela-Angola)
Ezequiel Pedro José Bernardo (Universidade Onze de Novembro, Angola)
Gervásio Chambo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Hilário Sabonete Nhambalo (Direção Provincial da Educação de Cunene, Angola)
José Cossa (Academia de Ciências Policiais, Moçambique)
Leandro Andrade Fernandes (Universidade Federal de Uberlândia, Brasil)
Luís Chimuco (Instituto Superior João Bosco, Angola)
Luís Ausse (Universidade Católica de Moçambique)
Manuela Garrett Benedito (Televisão Pública de Angola)
Nanci Araújo Bento (Universidade Federal da Bahia, Brasil)
Narciso Homem (Universidade Agostinho Neto, Angola)
Rajabo Alfredo Mugabo Abdula (Serviço Nacional de Investigação Criminal, Moçambique)
Stanley Cunha Teixeira (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil)

Tradutores/Intérpretes de Línguas africanas e Brasileiras

Ana Cristina Pereira da Silva (Sec.de Educação de São Francisco de Conde, Bahia, Brasil/Libras)
Andrea Carolina Bernal Mazacotte (Universidade Estadual Oeste do Paraná/Libras)
António Paulo Cuionja (Escola Superior Pedagógica de Bié, Língua Umbundu, Angola)
Cátia Manuel (Universidade Federal de Santa Catarina/ Crioulo)
Danilo da Silva Knapik (Universidade Federal do Paraná/Libras)
Emídio Jeremias Jossué (Escola Superior Pedagógica de Bié/Língua Umbundu, Angola)
Ester Tembe (Hospital Central do Maputo, Língua Moçambicana de Sinais, Moçambique)
Eziom-Geber Emmanuel Gusmão Palmeira Limeira (Libras)
Itaciara de Oliveira do Carmo da Silva (Sec. de Educação de São Francisco de Conde, BA, Libras)
Jéssica Gonçalves Honório (Universidade Federal do Paraná/Libras)
Klicia de Araújo Campos (Universidade Federal do Paraná,Libras)
Laurindo Machado (francês, inglês/ Moçambique)
Marco Barone (Universidade Federal de Pernanbuco/ Francês, inglês, /italiano/ Itália)
Moussa Diabate (Universidade de São Paulo, Université de Bamako, Mali)
Nuno Rodriguez Tchailoro (Universidade de Timor Lorosa'e, Timor Leste)
Pansau Tamba (Universidade Pan-Africana/ crioulo, francês, inglês/ Camarões)
Paulo Henrique Pereira (Universidade Federal do Paraná/Libras)
Segunda Cá (Universidade Federal do Paraná/crioulo e francês/ Guiné-Bissau)
Wagner silva Machado (Universidade Federal do Paraná, Libras)

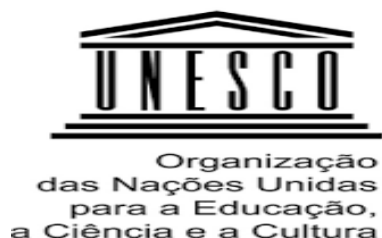
Design de imagens e capa

Leonardo Fotchizes (UNILAB)
Alexandre Alejota Sapalo (UNILAB)

Logotipo da Revista

Anderson Nowogrodzki da Silva (UnB)

Instituições:



Apresentação

A língua não é um simples instrumento de comunicação. Ela é “um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos” (SAUSSURE, 2006, p.17). A Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996) em seu Art. 3 defende o direito ao ensino da própria língua e na própria cultura; o direito a dispor de serviços culturais; o direito a uma presença equitativa da língua e da cultura do grupo nos meios de comunicação; o direito a ser atendido na sua língua nos organismos oficiais e nas relações socioeconômicas. Esse é o “pano de fundo”, quer dizer, o fundamento e a motivação para criação da presente Revista.

Muitos países africanos e da América do Sul perderam as suas identidades linguísticas em favor da língua do colonizador (mesmo depois das independências), visto que oficializaram as línguas de origem europeia ofuscando as línguas autóctones. Por isso há preconceito com relação às línguas locais, como se elas fossem incapazes de exprimir a ciência. Já adianto informar que não existe uma língua natural incapaz de exprimir ideias e pensamentos dos seus falantes, até porque nenhuma língua foi inventada para ser, língua da ciência. Todas as línguas se adaptaram às realidades dos interesses dos seus falantes.

É nessa perspectiva que pensei em criar uma Revista, para que as línguas **não oficiais e memorizadas** possam ter voz, vez e oportunidade para que possam ser lidas, ouvidas ou sinalizadas e que possamos caminhar para a valorização das línguas africanas e brasileiras e suas culturas. Apagar, extinguir e desvalorizar uma língua autóctone é acabar com identidades e culturas, porque a língua e a cultura estão intimamente interligadas.

Quando pensei numa revista com este viés ouvi a seguinte pergunta: como é que as línguas ágrafas e outras sem padronização iriam apresentar os seus textos? Não me importo na forma como essas línguas serão escritas enquanto ainda não têm a padronização. O importante é dar o primeiro passo. O importante é registrar, é escrever, é procurar despertar interesse para que estudos e pesquisas permitam a futura padronização. Sabemos que há línguas sem escrita. As poucas línguas com escrita não têm a ortografia padronizada. As línguas que têm a escrita, por vezes não têm a autorização da política linguística. No começo será difícil escrever, mas alguém precisa dar o primeiro passo.

A **Revista Científica Njinga & Sepé** é um espaço de acesso livre e gratuito que tem o intuito de divulgar pesquisas científicas as culturas (poesias, crônicas, receitas de cozinhas, canções populares, etc.), promover as línguas africanas e brasileiras que jamais tiveram lugar de destaque nas Revistas nacional e internacionalmente conhecidas. A Revista tolera e incentiva as línguas não oficiais procurando promover, divulgar e registrar línguas por meio das línguas africanas e brasileiras (por escrito, oralmente ou pelos sinais), a riqueza cultural dos povos dessas línguas no espaço acadêmico. O nome Njinga & Sepé foi escolhido em homenagem à Rainha africana Njinga Mbandi e ao guerreiro indígena brasileiro Sepé Tiarajú. A Revista respeita e

procura divulgar a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996), a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (2002) e a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (2006).

A **Revista Njinga & Sepé** aceita e publica textos escritos em **qualquer língua africana** ou **indígena brasileira** e vídeos de **línguas de sinais** ou outras. Abre-se exceção especial para todas as línguas de Timor Leste por ser país parceiro da UNILAB. Os textos escritos em qualquer outra língua europeia (espanhol, francês, português ou inglês) são acompanhados de um resumo numa **língua africana ou indígena brasileira**. As línguas de sinais tem vídeo gravado no Canal Youtube da Revista onde os interessados nessa língua poderão assisti-lo. A Revista publica um (1) volume por ano, com dois números (1º número em maio e 2º número em outubro) e ocasionalmente um **volume especial** a depender da demanda dos autores, da Comissão Científica ou dos colaboradores.

A **Revista “Njinga & Sepé”** é composta por seis (6) seções: **Seção I** - Artigos inéditos e traduções/interpretações; **Seção II** - Entrevistas, resenhas de livros; **Seção III** - Poesias e Letras de canções populares; **Seção IV** - Relatos de experiências, fotos, receitas de comidas tradicionais, ritos e festividades ; **Seção V** - Provérbios, tabus, mitos e outras; **Seção VI** - Línguas de sinais. Cada autor escolhe uma seção. É importante que os autores façam um simples cadastro na página da Revista porque todos os textos são submetidos por essa via. Os leitores podem se cadastrar para receber notícias das novas publicações. Os professores, pesquisadores, tradutores, intérpretes e outros podem-se cadastrar como avaliadores (pareceristas ad hoc).

Este primeiro volume e número recebeu contribuições de professores, colaboradores, pesquisadores e artistas da África, das Américas e da Europa. Este número é composto por 35 trabalhos escritos, oralizados ou visualizados disponíveis para imediata leitura ou download. Os vídeos ficam disponíveis no canal do Youtube: Revista Njinga & Sepé. É uma revista Open Journal System (OJS), quer dizer, uma revista de acesso gratuito e sem fins lucrativos. O objetivo é de democratizar o saber e torná-lo mais acessível.

Na história das revistas científicas jamais houve oportunidades de acolher línguas **minorizadas e não oficiais**. Esta Revista busca essa igualdade e valorização, se entendermos a língua como elemento da cultura e da identidade. Apesar de a política linguística valorizar uma e **minorizar** outras, esta revista entende que não há hierarquia entre línguas. Todas as línguas têm o mesmo valor a depender do interesse e das funções dos seus falantes. Este primeiro volume e número é composto por 35 textos escritos/sinalizados em línguas oficiais e não oficiais da África e do Brasil, segundo a proposta.

Agradeço a prestigiosa colaboração dos co-editores da Revista, nomeadamente a Profª Drª Denise Silva, a Profª Drª Ezra Alberto Chambal Nhampona, a Profª Drª Kelly Priscila Lóddo Cezar, o Prof. Me. Manuel da Silva Domingos e a Profª Drª Maria Goretti Varela Freire Silva pelo trabalho prestado. Agradecer aos tradutores, aos avaliadores (pareceristas ad hoc), à Comissão Científica, ao Prof. Dr. Gilvan Muller (Cátedra UNESCO), à Profª Drª Rosângela Morello e sua

equipe do IPOL, ao Prof. Dr. Eugeniusz Rzewuski, ao Prof. Dr. Armindo Ngunga, ao Prof. Dr. Bento Siteo, à Prof^a Dr^a Amélia VC Melo Lopes, à Prof^a Dr^a Amélia A. Mingas (postumamente), à Prof^a Dr^a Rosane de A. Berlinck, ao Prof. Dr. Luiz C. Cagliari, ao Prof. Dr. Malcolm Coulthard, à Sra. Florência Paulo Nhavenge e filhos, aos Professores da UNILAB, ao Colegiado do Curso de Letras - Língua Portuguesa da UNILAB/Malês que sempre me apoiaram nesta batalha em prol da Cultura, das línguas africanas e brasileiras, e enfim à todos os autores que submeteram os seus textos pela confiança na Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras.

Seção I-Artigos inéditos e traduções/interpretações

O primeiro texto (p.9-24), do Prof. Dr. Bento Siteo apresenta um guia ortográfico que fornece elementos que ajudam autores da Revista Njinga & Sepé a lidar com o desafio da produção escrita em línguas bantu. O texto tem como base o resultado dos quatro seminários sobre a padronização e harmonização da ortografia de línguas moçambicanas realizados entre 1988 e 2018.

O segundo texto (p.25-37), da autoria da Prof^a Dr^a Amélia Arlete Mingas tem como título *O pretuguês, o português em/de angola: “é o problema que estamos com ele* e é publicado postumamente com autorização do Senhor Jota Carmelino, viúvo da Professora, amigo e colaborador da Revista Njinga & Sepé. O intuito desta publicação póstuma é de reconhecer, valorizar e divulgar o trabalho desenvolvido pela Dr^a Mingas em prol da Linguística angolana durante anos de trabalho na Universidade Agostinho Neto. É uma forma de imortalizar o seu trabalho enquanto pesquisadora e professora de Linguística. Este texto coloca um conjunto de sugestões e orientações para os novos pesquisadores, daí a relevância da sua publicação na nossa revista.

O terceiro texto (p.38-62) é da autoria do Prof. Dr. Armindo Ngunga cujo título é *A toponímia e a diversidade linguística em Moçambique*. Nele, o Prof. Armindo Ngunga apresenta a situação sociolinguística de Moçambique, descrevendo a sua complexidade, focalizando o espaço político e social da língua portuguesa. O texto apresenta um estudo profundo sobre a toponímia no contexto de Moçambique, explicando a origem e adequação desses nomes à cultura e línguas bantu moçambicanas.

O quarto texto (p.63-79), da autoria do Prof. Dr. Arsène Elongo, da Universidade Marien Ngouabi da República Democrática do Congo, analisa as particularidades estilísticas e as respectivas motivações retóricas discursivas na obra do químico e romancista congolês Emmanuel Boundzéki Dongala. A pesquisa permite mostrar que o processo de fala direta é motivada pela estrutura do fraseado e pela conexão com o seu usuário. É uma pesquisa que faz uma ponte entre a linguística e a literatura.

O quinto texto (p.80-102) da autoria do Prof. Dr. Daniel Peres Sassuco, intitulado “Pensar na morfossintaxe de substantivos de prefixos zero (Ø) e de prefixo /KU-/ da classe 15 em cokwe

(K10)” faz uma descrição minuciosa da língua cokwe, que é uma língua de Angola falada em todo o Leste de Angola, especificamente nas províncias administrativas da Lunda Norte, Lunda Sul, Moxico e Kwando Kubango. A pesquisa descreve o uso dos prefixos nas línguas, buscando os substantivos de prefixo zero, a nível morfológico e aprofundando análises das classes do singular nomeadamente 1, 3, 5 e 9.

O sexto texto intitulado *Reflexão sobre o uso e atribuição dos nomes na cultura dos bakongo* (p.103-119) é da autoria de Eduardo David Ndombele & Makikadila Afonso. A pesquisa analisa a atribuição do nome próprio na tradição oral e no contexto do grupo étnico dos bakongo. Os autores concluem que o nome reflete os padrões normativos de cada povo ou cultura e isso é demonstrado por meio de exemplos ao longo de todo o texto.

O sétimo texto (p.120-136) foi escrito na língua guineense (o crioulo da Guiné-Bissau) e tem como título *Edukason familiar na Guiné-Bissau: um kaminhu pa sosedadi kuna rispita mindjer*, da autoria dos bissau- guineenses Pansau Tamba e Solange Cunhi Indi. Os autores demonstram que a educação na Guiné-Bissau é dada primeiramente pela família, onde se adquire as formas de ser e de estar. É na educação tradicional que temos os ritos e outras práticas que fazem com que os fortes valores morais e da solidariedade se consolidem. Isso não pode ser perdido na educação moderna. O texto chama atenção para a valorização dessas práticas.

O oitavo texto (p.137-153), da autoria do pesquisador bissau-guineense, Ivo Aloide Lé tem como título *Língua e identidade cultural: um estudo onomástico em Antroponímia do grupo étnico papel da Guiné-Bissau*. Nele o autor descreve os nomes próprios da etnia papel da Guiné-Bissau, analisando as motivações da nomeação das pessoas e os seus respectivos significados. É um estudo que busca relacionar a língua papel, da etnia papel com a cultura.

O nono trabalho (p.154-168) intitulado *A nova política da educação e o impacto da abolição de exames no ensino primário em Invinha- Gurúè* é da autoria dos pesquisadores moçambicanos Daniel Agostinho Andissone & Alberto Bive Domingos. A pesquisa chama atenção para a participação dos diferentes atores escolares na implementação das novas políticas educativas em Moçambique. A pesquisa conclui que há uma fraca divulgação de informações relativas às inovações fazendo com que professores, alunos e a comunidade escolar tenham dificuldades na assimilação e implementação de novas políticas educativas.

O décimo texto (p.169-182) levanta um *diagnóstico do nível das dificuldades de conjugação de verbos regulares e irregulares em alunos da 11ª classe do instituto médio politécnico de lândana* no contexto do ensino angolano. É da autoria do pesquisador Nelson Miguel Chibilli, professor da Universidade Onze de Novembro, em Cabinda, Angola. Da pesquisa conclui-se que os alunos possuem maiores dificuldades nos verbos irregulares, e que a aprendizagem dos verbos no ensino primário (fundamental) não é eficiente havendo, por isso, necessidade da busca de novas metodologias de ensino.

O décimo primeiro texto (p.183-199), de Daniel António Marcos tem como título *Os ritos de iniciação na cultura yao e impactos na pedagogia educativa no Niassa-Moçambique*. Nele o autor

fala sobre a educação tradicional do povo yao, que ressurgiu através dos ritos de iniciação, sobretudo nas regiões onde se vulgarizou a cultura yao (província do Niassa, ao Norte de Moçambique). Os ritos de iniciação do povo yao têm o papel de fortalecer a união social entre os membros da comunidade, difundir entre os seus participantes a consciência de interdependência e despertar o sentimento de pertença e da “yaonidade”.

Raízes do colonialismo na África: o caso da Guiné-Bissau é o décimo segundo texto (p. 200-216), da autoria do bissau-guineense, Pascoal Jorge Sampa. A pesquisa procura analisar e entender as novas metodologias de colonização que estão sendo aplicadas na Guiné-Bissau, continuando o processo da antiga colonização na África. A pesquisa verifica e analisa elementos que não contribuem para um desenvolvimento endógeno havendo sempre uma constante dependência do ocidente. O texto clama por uma nova proclamação da independência.

O décimo terceiro trabalho (p.217-230) da autoria da marroquina Nadia Tadlaoui analisa os *Portuguesismos dos arabismos da botânica na língua bantu (kiyombe)*. A pesquisa mostra que os vocábulos de origem árabe foram adaptados ao sistema linguístico do português e entre estes arabismos encontrou os arabismos da botânica integrados. A pesquisa fundamenta com base nos estudos de Alexandre Mavungo Chicuna (UAN) para fundamentar argumentos desses portuguesismos.

No décimo quarto texto (p.231-250), a moçambicana Nelsa João Nhantumbo revisita a fonologia da língua copí (S63) falada no Sul de Moçambique, analisando os processos fonológicos envolvendo vogais e consoantes. A partir da análise de falas recolhidas por meio de entrevistas, a pesquisa descreve e analisa os modelos teóricos da morfologia e fonologia lexical, aplicados a nível lexical no cicopi. É uma descrição fundamental para a compreensão desta língua bantu.

O décimo quinto trabalho (p.251-265), da autoria dos brasileiros Hélio Rodrigues dos Santos & Hélio Simplicio Rodrigues Monteiro tem como título *Folia de São Sebastião em território quilombola: territorialidade, identidade e crenças*. Os autores descrevem e analisam a folia de São Sebastião como instrumento de fortalecimento e manutenção da cultura quilombola. Da pesquisa se conclui que há falta de literaturas que desvelem essa prática sociocultural quilombola. A folia, segundo os autores, representa uma ação teleológica para com as comunidades, pois estabelece uma relação entre crenças ligando aos valores e respeito nas sociedades que a praticam.

Seção II - Entrevistas, resenhas de livros

Na seção II, o décimo sexto texto (p.266-277) é uma resenha de Daniel Peres Sassuco que convida a todos os interessados pela linguística bantu para uma leitura atenta da obra *Morfologia e sintaxe do ngangela* da autoria do Prof. Dr. Zavoni Ntondo.

Nesta seção, no décimo sétimo texto (p.278-281), o português Bruno Eduardo dos Santos Cerqueira resenhou a obra *Genealogia familiar e aspectos da cultura Bantu, hábitos e costumes na tradição dos Ovimbundu, Benguela* de Graciano Catumbela. É uma obra orientada para a

compreensão das culturas, línguas e tradições angolanas. O convite à leitura se coroa da necessidade de descobrir a África que ainda é mal conhecida.

Seção III - Poesias e letras de canções populares

Nesta seção, temos a poesia original na língua *bekwel* de Gabão da autoria de Peresch Aubham Edouhou. É o décimo oitavo texto (p.282-288) com o título *Retour aux sources de la mère*. Nele o autor recita poesias na sua língua materna (vídeo disponível) buscando preservar essa riqueza linguística e cultural do seu povo. O **eu** lírico foca a sua atenção na mulher africana, que o engendrou e o criou. Sendo sua *nyεεg* (mãe, origem), ele entende a importância da mãe em tudo o que faz e fala, e não consegue imaginar sua vida sem a mãe. A poesia está em formato escrito e em vídeo. No texto está acompanhado de link de acesso ao vídeo.

O décimo nono texto (p.289-292), de Eduardo Boni Nanque, fala de *Nha Guiné: poesias da Guiné-Bissau*, abordando a questão da forma como a Guiné-Bissau tem sido “sequestrada” nas mãos dos políticos mal intencionados, adiando cada vez mais o futuro e o desenvolvimento do povo da Guiné-Bissau. As poesias foram recitadas pelo autor em forma de vídeo.

O vigésimo texto (p.293-296) trata da poesia em Oshikwanyama (Oshitevo mOshikwanyama), da autoria do angolano Hanyem tukwete Kondja. A gravação em vídeo deixa clara as marcas das tradições do povo angolano que sempre privilegiaram a oralidade ao longo dos séculos. Fica registrada a poesia na língua Oshikwanyama. O link está disponível do texto.

O poeta Miguel Mandresse, apresenta no vigésimo primeiro texto (p.297) o poema *Raizes do Berço* que revela as relações entre ele e a sua terra, suas tradições e culturas. Por fim, esta seção apresenta o vigésimo segundo texto (p.298-303) intitulado *Poemas de Amor, dor e plus* do poeta brasileiro Marcos Vinícius da Hora Silva, que revela os seus amores, paixões e desejos imaginários deixados no outro lado do Atlântico. O vídeo revela o ritmo e a entoação que manifesta essas “vontades” e “saudades”.

Seção IV- Relatos de experiências, fotos, receitas de comidas tradicionais, ritos e festividades

O vigésimo terceiro texto (p.304-310) de Joarsem Bacar Embaló, descreve em língua guineense (crioulo da Guiné-Bissau), a prática tradicional “Gammu”, que é um ritual dos muçulmanos. No texto, busca-se compreender a formação das identidades culturais a partir de práticas religiosas. “Gammu” tem por finalidade juntar os fiéis para a leitura do alcorão e aprender o ensinamento do Allah (Deus). O *gammu* é considerado também uma festa acompanhada de comidas e bebidas.

O vigésimo quarto texto (p.311-317), de Cidália Correia Tavares, relata a experiência na área de comunicação social. A autora do relato descreve a experiência na Rádio Difusão Nacional (RDN), Rádio Bombolom e Rádio Jovem (RJ) no decorrer dos anos 2016 a 2018. A experiência

motivará interessados na busca da profissionalização para além de valorizar os conhecimentos adquiridos tanto fora do ambiente escolar quanto aqueles adquiridos no ambiente escolar, pois os dois contextos proporcionam espaços fundamentais para a construção dos conhecimentos na vida de um indivíduo.

O vigésimo quinto texto (p.318-326) relata experiência da Priscilla Alyne Sumaio Soares e da Cristina Martins Fargetti na comunidade indígena Terena da Cachoeirinha, próxima de Miranda (MS). A experiência mostra que esse povo, para além da existência de uma língua de sinais local tem conhecimentos avançados sobre a olaria. A experiência revela que no Brasil existem várias línguas de sinais e não uma. Para descobri-las, basta pesquisar.

O vigésimo sexto texto (p.327-340) retrata uma exposição de quadros da italiana Fabiana Macaluso, artista plástica do projeto *Virtual Art Workshop Social Group*, espaço onde se mantém artistas unidos através das redes sociais. A exposição revela a experiência de Fabiana vivida no Quênia, o país da inspiração dos seus trabalhos. Belas obras!

Seção V – Provérbios, tabus, mitos e outras

O vigésimo sétimo texto é da autoria de Arune Valy, jornalista e cronista da Rádio Moçambique. Não há nenhum ouvinte da Emissão Nacional da Rádio Moçambique que não conheça Valy pelas suas crônicas que sempre revelam a realidade sociocultural do povo de Moçambique. No trabalho publicado nesta Revista, Valy brinda-nos com o assunto: *O crocodilo “enviado” especial*. Descubra a crenças e práticas tradicionais neste texto.

O vigésimo oitavo trabalho (p.343-345) é uma tradução dos Artigos da Constituição da República de Angola (2010), de português para a língua umbundu, uma língua bantu angolana. António Paulo Cuionja e Emídio Jeremias Jossué aproximam a “Carta Magna” aos falantes de umbundu que sempre ficaram proibidos de conhecer esses artigos por não saber falar português.

O vigésimo nono trabalho (p. 346-348) faz uma tradução dos artigos da Constituição da República de Angola (2010) de português para a língua umbundu. Emídio Jeremias Jossué oferece a oportunidade aos falantes de conhecer partes da Constituição da República na língua umbundu, sua língua materna.

O trigésimo texto (p. 349-355) tem como título: *Olunyaneka: Elaka lye bantu lyo Angola lyetukwatefako okupopya omukifi wo COVID-19*, de Narciso Benedito Homem & Manuela Garrett Benedito. O texto visa divulgar informações sobre a COVID-19 na língua do povo, na língua olunyaneka, uma das línguas bantu de Angola. O povo precisa obter informações na sua língua e este é um direito legítimo, segundo a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996).

O trigésimo primeiro texto (p.359-361) é uma Carta Aberta do Prof. Dr. Armindo Ngunga, escrita por ocasião do dia 21 de fevereiro, o Dia Internacional da Língua materna. A data visa promover a conscientização sobre a diversidade linguística e cultural e para promover o multilinguismo. A carta levanta avanços sobre estudos das línguas maternas moçambicanas,

descreve a presente situação e chama atenção para o futuro deixando a responsabilidade para os novos pesquisadores.

O trigésimo segundo texto (p.359-361) é uma crônica intitulada *O túmulo errado (parte I & II)* da autoria do jornalista e cronista moçambicano Ortega Teixeira. Os ouvintes da Rádio Moçambique (Emissão Nacional) já o conhecem pela sua voz imponente, ritmo característico e sotaque do português do seu grupo étnico. Nesta revista, ele nos brinda com uma crônica que descreve como a cultura e as tradições se ligam à vida dos moçambicanos. Ao ler as crônicas do jornalista Ortega Teixeira fica clara a ideia de que não se pode separar a cultura das tradições.

Seção VI- Línguas de sinais

O trigésimo terceiro texto/vídeo (p.362-363) faz uma Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) da Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural. A interpretação foi feita por Gesica Lourdes Sabino e por Paulo Henrique Pereira mestres em Libras na Universidade Federal do Paraná.

O trigésimo quarto texto/video (p. 364) é uma apresentação do Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique, da Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique. A Diretora Rosalina Zamora Jorge apresentou o programa, com apoio e interpretação Usaura Castigo e Rosta Hulhu. A interpretação da Língua Moçambicana de Sinais para o changana foi feita por Ezra Chambal Nhampoca. O link do vídeo está disponível no resumo.

O trigésimo quinto e último texto (p.365-366) é uma poesia intitulada *Vunjinga la XiBentwani*, da autoria do Pastor moçambicano Marcos Macamo, que celebra o aniversário natalício do Prof. Dr. Bento Siteo. O pastor é um poeta imponente em língua xitsonga. A poesia deixa clara a presença de idiofones e outras marcas socioculturais presentes nas tradições do povo moçambicano.

Com esta publicação demos um passo e as línguas agradecem. Os seus falantes também se sentirão presentes na construção de uma sociedade justa, inclusiva e, sobretudo humana. Este é um passo simples e modesto para que um dia, a política linguística efetivamente coloque as línguas autóctones em pé de igualdade com as outras prestigiadas politicamente. Aguardamos as vossas contribuições para os próximos volumes e números.

Alexandre António Timbane
Editor-chefe

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-2061-9391>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0372896006213469>

Revista NJINGA&SEPÉ: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras

VOL1, Nº1

SUMÁRIO

Seção I-Artigos inéditos e traduções/interpretações

Padronização e harmonização da ortografia de línguas moçambicanas, Bento Siteo	9-24
O pretuguês, o português em/de Angola: “é o problema que estamos com ele”, Amélia Arlete Mingas	25-37
A toponímia e a diversidade linguística em Moçambique, Armindo Ngunga	38-62
Particularités stylistiques de l’incise et motivations rhétoriques du discours cité chez E. Dongala, Arsène Elongo	63-79
Pensar na morfossintaxe de substantivos de prefixos zero (Ø) e do prefixo /KU-/ da classe 15 em cokwe (K10), Daniel Peres Sasuco.....	80-102
Reflexão sobre o uso e atribuição dos nomes na cultura dos bakongo, Eduardo David Ndombele & Makikadila Afonso	103-119
Edukason familiar na Guiné-Bissau: um kaminhu pa sosedadi kuna rispita mindjer, Pansau Tamba, Solange Cunhi Indi	120-136
Língua e Identidade Cultural: Um estudo Onomástico em Antroponímia do Grupo étnico papel da Guiné-Bissau, Ivo Aloide Lé	137-153
A nova política da educação e o impacto da abolição de exames no ensino primário em Invinha-Gurúè, Daniel Agostinho Andissone & Alberto Bive Domingos	154-168
Diagnóstico do nível das dificuldades de conjugação de verbos regulares e irregulares em alunos da 11ª classe do instituto médio politécnico de Iândana, Nelson Chibilli	169-182
Os ritos de iniciação na cultura yao e impactos na pedagogia educativa no Niassa-Moçambique, Daniel António Marcos	183-199
Raízes do colonialismo na África: o caso da Guiné-Bissau, Pascoal Jorge Sampa	200-216
Portuguesismos dos arabismos da botânica na língua bantu (kiyombe), Nadia Tadlaoui	217-230
Revisitando a fonologia do copí: processos fonológicos envolvendo vogais e consoantes, Nelsa Nhantumbo	231-250
Folia de São Sebastião em território quilombola: territorialidade, identidade e crenças, Hélio Rodrigues dos Santos & Hélio Simplício Rodrigues Monteiro.....	251-265

Seção II - Entrevistas, resenhas de livros

Resenha sobre o livro “Morfologia e sintaxe do ngangela” de Zavoni Ntondo, Daniel Peres Sasuco	266-277
Resenha da obra “Genealogia familiar e aspectos da cultura Bantu, hábitos e costumes na tradição dos Ovimbundu, Benguela” de Graciano Catumbela, Bruno Eduardo dos Santos Cerqueira.....	278-281

Seção III - Poesias e letras de canções populares

Retour aux sources de la mère, Peresch Aubham Edouhou.....	282-288
Nha Guiné: poesias da Guiné-Bissau, Eduardo Boni Nanque	289-292
Poesia em Oshikwanyama (Oshitevo mOshikwanyama), Hanyem´tukwete Kondja	293-296
Poemas “Raízes do Berço”, Miguel Mandresse.....	297
Poemas de Amor, dor e plus, Marcos Vinicius da Hora Silva	298-303

Seção IV- Relatos de experiências, fotos, receitas de comidas tradicionais, ritos e festividades

“Gammu” um ritual dos muçulmanos na Guiné-Bissau, Joarsem Bacar Embaló	304-310
Relato de Experiência na área de comunicação social, Cidália Mendes Correia Tavares	311-317
Uma língua indígena de sinais brasileira, Priscilla Alyne Sumaio Soares, Cristina Martins Fargetti	318-326
Exposição fotográfica de quadros, Fabiana Macaluso	327-340

Seção V – Provérbios, tabus, mitos

O crocodilo “enviado” especial, Arune Valy	341-342
Artigos da Constituição da República de Angola (2010): tradução em umbundu (Parte I), António Paulo Cuionja & Emídio Jeremias Jossué.....	343-345
Artigos da Constituição da República de Angola (2010) em Umbundu (Parte II), Emídio Jeremias Jossué	346-348
Olunyaneka: Elaka Iye bantu Iyo Angola Iyetukwatefako okupopya omukifi wo COVID-19, Narciso Benedito Homem & Manuela Garrett Benedito	349-355
Carta do Prof. Dr. Armindo Ngunga por ocasião do Dia Internacional da Língua materna, Armindo Ngunga.....	356-358
O túmulo errado (parte I & II), Ortega Teixeira	359-361

Seção VI- Línguas de sinais

Interpretação na Libras da Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural, Gessica Lourdes Sabino, Paulo Henrique Pereira	362-363
Apresentação do Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique, Rosalina Zamora Jorge et al.	364
Poesia em Língua changana “Vunjinga la XiBentwani”, Marcos Macamo.....	365-366